ANNO 61.º — Numero 6:142 — Quarta-feira 6 de março de 1912

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

Redacção, Administração e Oficinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que á redacção seja enviado um exemplar.

SUSPENSÃO DE GARANTIAS

VII

São ainda do monumental discuso de José Estevam, na sessão de 12 ne agosto de 1840, estas passagens:

Dizia eu, esses negros acontecimentos, esses nefandos projetos, essa revolta espantosa, essa rebelião armada, esse arrombamento criminoso deram ao governo força, gloria, credito, vida e salvação, porque o livraram da morte, não a mais tormentosa, mas a mais desonrosa para o poder—a morte de inanição—que lhe estava eminente, e que já tinha sido preconcita pela sua maioria, que nas ultimas sessões, por tal motivo, havia dado exemplos de pouca subordinação e muita fraqueza.

Os amotinados, pois, por insofridos, prejudicaram o facto, que por qualquer modo estava a consumar-se, e os srs. ministros devem render muitas graças á cegueira que os precipitou!

Sr. presidente, eu respeito a prerogativa da corôa, regeito estes meios de ascensão ao poder, não me associo a eles, e no governo está quem sabe se estas são as minhas antigas opiniões; mas tambem reconheço que se as armas da lealdade portugueza se levantassem neste momento, e dentre elas rebentasse um brado de indignação contra o ministerio, que nos desonra, este procedimento, pouco constitucional, limparia a corôa de uma nódoa negra, que lhe lançou a diplomacia, quando levantou em seus braços a administração de 26 de novembro!!... Nódoa, sr. presidente, que está denunciada á face da Europa e nos seus parlamentos; nódoa que é já um facto historico e que nenhum dos srs. ministros póde negar.

.....

Sr. presidente, eu reconheço que a resistencia armada é em certas ocasiões, não digo um direito, mas uma obrigação. (*Sussurro*). Se não me quereis conceder este principio, se o reputais criminoso, ponde todos as mãos sobre o cepo, porque as mãos de todos hão-de cahir junto dele. Se a minha doutrina é pecaminosa, todos tendes pecado, mas se o sr. ministro do reino nas suas insinuações teve o pensamento de se dirigir á minha pessoa, quero desenganal-o que se eu fosse chefe de uma conspiração... (*O sr. ministro do reino*:—Dá licença? Já me constou que o nobre deputado desconfiava que eu fizesse uma insinuação á sua pessoa; declaro-lhe que não a fiz). *O orador continuando*:—Bem, e todos assim devem fazer, porque, sr. presidente, se eu fosse chefe de uma conspiração, se eu entendesse que os meus deveres de honra, que as necessidades do meu paiz, exigiam que eu renunciasse a procuração para tomar uma arma, que eu largasse esta cadeira para ir para o campo, os meus adversarios, os chefes do poder, os srs. ministros que combatessem essa conspiração, haviam de certo vêr-me no meio dos conspiradores, e a vitoria não lhes seria tão facil como a de hontem, porque desgraçadamente tinha de ser mais sanguinolenta! (*Sensação*).

.....

Reputo esta lei uma especulação feita sobre os acontecimentos da noute, cuja gravidade é mui pequena, e de nenhum modo propria para fundamentar tais medidas; reputo que esta lei dará frutos de tirania, ainda mais amargos que os da usurpação, e pela minha parte termino o meu discurso, e talvez a minha carreira publica, e de certo as minhas orações nesta sessão, porque em breve tenho de me retirar daqui por motivos de molestia, declarando, sr. presidente, que tenho a profundissima convicção, de que se o ministerio atual continuar por dois anos na gerencia dos negocios publicos, ficaremos sem os menores vestigios da honra, do nome, da liberdade, e da fazenda da nação: (*sensação, agitação*). São estas as minhas profundas, desgraçadas, e penosas convicções, a que eu não posso resistir, assim como não posso resistir ao dever de as exprimir nesta hora extrema, nesta hora solenissima, nesta hora a mais negra da nossa vida politica. (*Silencio profundo*).

Assim terminou José Estevam a sua brilhantissima oração contra o projeto de suspensão de garantias.

Para responder ao tribuno levantou-se Garret, que produziu uma oração eloquentissima, mas tão ultra-reacionaria, que nunca se publicou como mais de uma vez mo afirmou o meu inolvidavel padrinho Mendes Leite, então deputado e amigo dos dois grandes genios então rivais na tribuna, que repetia, que apesar de tudo as honras do triunfo couberam a José Estevam. Da mesma opinião é um dos mais autorisados biografos do nosso ilustre conterraneo (*Enciclopedia das enciclopedias, Dicionario universal portuguez*), publicado por Henrique Zeferino de Albuquerque, sob a direção de Fernandes Costa, (Lisboa, 1884, pag. 1128 a 1156). Para aqueles dos meus leitores que não conhecem a obra, reproduzirei em outro artigo o que nela ha sobre o assunto que venho narrando, e que é deveras interessante.

Marques Gomes

Missão evolucionadora

A comissão dirigente do evolucionismo teve uma reunião na qual acordou em procurar as direções da «Sociedade de geografia» e «União colonial», para que, de comum acordo e como alto serviço patriotico, organisem uma missão de homens competentes para irem ás principais capitais da Europa fazer propaganda, por meio de conferencias, da nossa obra colonial.

O peor é que nenhum dos evolucionistas vae; pede aos outros que vão eles.

De quem será a peregrina ideia? De Antonio José? De Machado Santos?

Como pleiteiam entre si as honras do programa partidario, é provavel que agora surja tambem a questão da paternidade neste caso.

Digam á gente de quem aquilo é.

Um como podiam ser todos

O governo recebeu noticia oficial de que o bispo de Tuy chamou os padres portuguêses ameaçando-os de expulsão caso não modifiquem os seus escandalosos costumes. Se assim fizessem todos, que seria da clericalha a monte!

A reforma administrativa

A opinião do ilustre jurisconsulto, nosso querido amigo, sr. dr. Barbosa de Magalhães, ácêrca da projetada reforma administrativa, tal como a apresentou na camara dos deputados.

(*Continuação*)

Julga, pois, insuficientes as bases do projeto e chama a atenção da camara para as estabelecidas na sua lei de 1867, de Martins Ferraz, que são talvez as mais completas de todas as que teem sido determinadas nos nossos codigos administrativos. Quanto á constituição dos corpos administrativos defende o principio da divisão dos poderes que hoje está estabelecida em quasi todos os países civilisados, e que, para os corpos municipais já foi estabelecido entre nós no codigo de 1842, pelo qual havia os conselhos municipais, com atribuições simplesmente deliberativas, e para os corpos distritais, foi estabelecida no codigo de 78.

Considera essa divisão de poderes como uma necessidade para o progresso e desenvolvimento da administração local. E' preciso notar que nas paroquias não ha divisão de poderes, pela dificuldade que haveria em encontrar pessoal competente e porque aí não é ela tão precisa; e por isso o numero de vogais das juntas de paroquia é apenas de 5. Defende o principio de que nas camaras municipais esteja, pelo menos, um representante de cada freguezia, que o compõe, da mesma fórma que em cada junta geral estão representados todos os municipios que compõem o distrito. As camaras, só com funções deliberativas e com poucas reuniões durante o ano, são uns pequenos parlamentos, cujo numero de vogais não deve militar-se, estabelecendo-se apenas um minimo, que, em logar de ser, como no projeto se determina, de 16, 24 e 32 respetivamante para os concelhos de 3.ª, 2.ª e 1.ª ordens poderá ser de 12, 20 e 28, parecendo-lhe, porém, que devem ficar os numeros estabelecidos no projeto, desde que se modifique a doutrina sobre incompatibilidades, estabelecendo para os corpos deliberativos juntas gerais e camaras municipais e mais para as comissões executivas distritais e municipais.

Continuando nas suas considerações, começa a discutir o porblema da descentralisação administrativa, dizendo que o não vai discutir teoricamente com os argumentos classicos dos tratadistas, mas sim sob o ponto de vista legal e sob o ponto de vista pratico. Legal porque na elaboração do Codigo administrativo ha a atender ao disposto duma lei, a Constituição que estabeleceu as bases em que este codigo tem de se assentar, e nessas bases está determinada a descentralisação administrativa, pois consigam elas a não ingerencia do poder central na vida dos corpos administrativos, a autonomia financeira das mesmas, a revogação ou alteração das suas deliberações pelo contencioso e «referendum». Ora, á face disto, não póde estabelecer-se no Codigo a tutela do poder central e a centralisação administrativa, porque seria isto anti-constitucional. E ainda bem que não póde, porque a tutela é que tem atrofiado a nossa vida administrativa, e quem sabe o que ela é, não o póde querer. Cita varios casos do exercicio de tutela pelo governo e mostra como, não obstante toda a competencia e boa vontade dos funcionarios, ela só produz demoras, inconvenientes e prejuizos, sendo certo que não é no ministerio do interior que melhor se pódem conhecer as necessidades do povo e que coartar a ação dos corpos administrativos é tirar-lhes a iniciativa, o interesses pelos negocios publicos.

Combate a asserção do dr. Jacinto Nunes de que ha a tutela em todos os países da Europa e diz que não a houve no nosso país antes do regimen liberal, em que os municipios tinham toda a autonomia e por isso tinham uma vida desafogada e progressiva e exerciam uma tão salutar influencia na organisação politica e administrativa do país.

O resurgimento do municipalismo é a extinção da tutela e a implantação de um regimen de autonomia administrativa, para o qual devemos marchar sem medo. Para ele nos encaminham todos os nossos homens de ciencia, que se teem dedicado ao assunto; não só Herculano e Garrett, que já citou, mas tambem Feliz Nogueira, Julio de Vilhena, Trindade Coelho, Marnoco e Sousa, Lino Neto, etc.; para ele nos encaminham ainda os votos de 2 congressos municipalistas realizados em Lisboa e no Porto. Não se receie pela amplitude de atribuições e pela liberdade de ação que se dá aos corpos administrativos; e se eles cometerem abusos e excessos, ha outras fórmas de os evitar e coibir, sem ser a tutela Uma é o contencioso administrativo, fazendo dêle o fiscal da lei e dos atos dos corpos administrativos, e outra a dissolução dêstes tambem pelo contencioso e nos casos expressos na lei, e que devem ser apenas os estabelecidos no projeto querendo que a dissolução possa ser decretada tambem quando, a pedido da maioria das camaras, ou das juntas de paroquia, ou de 2 terços dos eleitores da freguesia, se prove que as juntas gerais, as camaras ou as juntas de paroquia praticam atos de ruinosa administração, ou violam a lei em assuntos de gravidade. Recorda que combateu a dissolução do parlamento e cada vez se aplaude mais por esse serviço que prestou ao país, pois, se a Constituição a permitisse, já a estas horas tinhamos pelo menos 2 parlamentos dissolvidos! E explica que não ha incongerencia da sua parte, pois agora se trata de organismos muito diversos, não havendo paridade entre os 2 casos.

Refere-se em seguida á municipalisação dos serviços publicos, que, constituindo uma tendencia por todos reconhecida e aceita, não é possivel com a tutela e sem autonomia. A municipalisação, que tem dado os melhores resultados em todos os países civilizados, e até no nosso, podendo citar-se, não só Coimbra, que ocupa o primeiro logar, mas ainda outros municipios onde se tem municipalizado varios serviços. Entre estes serviços menciona os de iluminação, aguas, viação, seguros de gado, fornecimento de carnes verdes, e aponta ainda outras a que Duarte Leite se referiu no Congresso municipalista do Porto, quando defendia a municipalisação dos serviços publicos como medida economica e financeira para compensar a abolição do imposto de consumo. Diz que tanto a municipalização é precisa para se desenvolver completa liberdade de ação das camaras municipais, que é exatamente nos povos em que essa tutela existe que ela menos tem progredido. Assim foi notado em relação á França no ultimo congresso de ciencias administrativas em Bruxelas, e assim o teem reconhecido todos em relação á Italia, cuja lei de 1903, sobre municipalização de serviços publicos, apesar de conter boas disposições, que aponta e algumas das quais entende que devem ficar no nosso codigo, não tem produzido os resultados que se esperavam, exatamente porque dificultou a execução das deliberações sobre municipalizações, sujeitando-as a duas votações, a uma junta provincial e ainda á tutela exercida por essa comissão, orgão do poder central, que ainda por sua vez póde, aliás incongruentemente, exigir o «referendum».

(*Continúa.*)

Mala-do-sul

LISBOA, 5-3-912.

E' esperado por estes dias em Lisboa, de regresso da sua viagem ao estrangeiro, que tão util foi ao paiz, o ilustre democrata, chefe do grande agrupamento politico do mesmo nome, sr. dr. Afonso Costa. O fato importa sem duvida á vida da nação, cuja politica vai necessariamente entrar num periodo de grande atividade. A chegada de sua ex.ª é aguardada com alvoroço e justificado jubilo.

O sr. dr. Afonso Costa foi ha dias recebido pelo presidente da Republica suissa, com quem jantou e que teve para a Republica portugueza as mais altas frazes de consideração e apreço.

— O sr. Antonio José de Almeida dobrou hoje a finados na camara.

Puchando por toda a sua eloquencia, quiz fazer vingar aquela parte do seu programa politico que tinha em vista trazer para o seu partido a malta da reação, pedindo para ela a amnistia, mas o seu discurso não logrou convencer ninguem, e, depois das proprias galerias se haverem manifestado com uma hostilidade pavorosa, ouviu de todos os lados da camara duras verdades, que hão-de ter feito arrepender muitas vezes da sua inoportuna iniciativa. Caíram sobre ele as iras da indignação da capital, que, não gostando de s. ex.ª nem dos seus processos politicos, condena absolutamente a sua conduta reacionaria. O sr. Antonio José de Almeida, que foi um mau ministro do interior, não póde por fórma alguma ser bom chefe de partido. Mas teima em sêl-o.

Tem a eloquencia do tribuno, mas falta-lhe o senso do homem politico e muito mais a reflexão e o tino necessarios para bem dirigir um agrupamento que, embora com alguns elementos de valor, está condenado e irremediavelmente perdido no conceito publico.

A sua proposta de amnistia, que toda a gente teria como uma covardia neste momento, foi posta de banda. Contra ela se ergueram todas as vozes fazendo o ilustre democrata Alexandre Braga um vibrante discurso contra o qual o sr. Antonio José não teve sequer um argumento. Foi mais uma enchadada na cova do evolucionismo, que vai por mau caminho.

Ainda com respeito á amnistia, dizia-se nos corredores da camara, que em conselho de ministros, na semana passada, fora posta a questão, mas o conselho, *por unanimidade*, reconheceu não ser o momento oportuno para o governo tomar a iniciativa de a propôr ao parlamento.

— Tem-se dado apenas tres casos fatais de febre tifoide durante a atual epidemia. Hoje entraram nos hospitaes 110 doentes, ficando existindo 505 individuos em tratamento.

— Foi noticiado, ha dias, que a nova moeda de prata entraria em circulação no proximo mez de junho. Parece, entretanto, que não será antes do fim do ano.

— No tribunal das Trinas proseguiu hoje o julgamento dos nove conspiradores começado hontem, os quaes são quasi todos de Lisboa e foram absolvidos.

—Fala-se na formação de uma importante companhia, com capitaes portuguezes e estrangeiros, que se propõe fazer o cultivo da borracha em grande escala, pedindo para esse fim uma concessão de terrenos na provincia de Angola, distrito da Lunda.

— O sr. ministro das finanças mandou dirigir uma circular a todos os inspetores de finanças para que exijam dos secretarios e seus subordinados, até ao dia 31 do corrente, que façam nas respetivas tesourarias a coferencia dos saldos em divida e valores selados.

— O sr. Adriano de Sá foi ao Cabo esperar o governador de Moçambique, sr. dr. Alfredo de Magalhães, que foi muito obsequiado pelo governo boer da Africa do sul.

— Foi indeferido o requerimento em que o sr. visconde de Albergaria Souto Redondo pedia a concessão do caminho de ferro de Gaya, que, passando por Sampaio, Coimbrões, Arouca e Aguiar da Beira, fosse terminar em Vila-franca das Naves.

— O *Diario-do-governo* publica hoje a lei de 29 de fevereiro, providenciando sobre a importação de centeio e de milho, quando haja falta destes cereaes ou o seu preço seja superior ao normal.

Jota & C.ª

Dónativo mensal de 2400 rs.

Homenagem à memoria de Miguel Bombarda e de Candido dos Reis, prestada na distribuição de 200 reis por 12 pobres, no dia 3 de cada mez, por Arthur da Costa S. Pinto Basto

Prosegue o sr. dr. Artur Pinto Basto na obra magnanima que se impoz de comemorar, no dia 3 de cada mez, a morte dos dois ilustres defensores da Liberdade, distribuindo esmolas pelos necessitados da nossa terra.

Com a importancia remetida desta vez, dizia-nos, num pequeno cartão, o sr. dr. Pinto Basto:

«Candido dos Reis foi, mais do que martyr da Republica, a personificação austera da antiga honra portuguêsa».

De facto.

A esmola recaíu, desta vez, nos seguintes pobres:

Maria Rita Leitão, *Beira-*

mar; Manoel Limas, *idem;* Maria Laura Andrade, *idem*; Augusta Gamelas, *idem*; Margarida de Jesus, *idem;* Carolina Travêsso, *idem;* Maria de Jesus Parracá, *idem*; Maria Micaela, *idem;* João de Almeida, *Estação;* Maria José N. da Silva, *Albor*; Maria Carrancho, *idem*, e Margarida de Pinho, *Carril*.

DIA A DIA

● ANIVERSARIOS:

Fazem anos:

Hoje, a sr.ª D. Clotilde Lucinda de Figueiredo Corrêa de Oliveira, S. Pedro do Sul.

Amanhã, as sr.as D. Beatriz de Melo e Silva, D. Leonor Pinto Basto, Azemeis; e D. Luzia Pinto.

Alem, a sr.ª D. Maria Rosa Pinto do Souto, e o sr. Manuel Pinto.

● ESTADAS:

De visita a seu pae, que ainda se encontra doente, tem estado em Aveiro o nosso velho amigo e habil empregado das obras publicas, sr. Evaristo de Moraes Ferreira.

● REGRESSOS:

A' sua casa de Pardilhó, vindo do Pará, acaba de chegar o sr. Antonio Maria da Fonseca, a quem damos as bôas-vindas.

Tambem ha dias regressou do Pará a Ovar o importante capitalista sr. José Lopes de Carvalho

Chegou á sua casa do Monte o sr. João José de Oliveira, que vem do Ric-grande do Sul.

● PARTIDAS:

Parte para o Pará, onde é grande proprietario, o sr. Angelo Leite.

Boa viagem.

● VILEGIATURA:

Veio a Ovar o nosso velho amigo, sr. José Pacheco Polonia, importante comerciante no Porto.

Tambem ali esteve o sr. José Barbosa de Quadros, bemquisto proprietario no Pinheiro.

Ainda se encontra em Lisboa o sr. visconde de Merceana.

● DOENTES:

Com um ataque de influenza esteve ha dias de cama o nosso bom amigo, sr. Joaquim Rodrigues da Graça, de Recardães.

Tambem com a influenza esteve de cama, mas já se encontra melhor, o nosso bom amigo e habil farmaceutico, sr. Antonio Joaquim Cardote.

Tem estado doente, de cama, a esposa do bemquisto industrial, nosso amigo, sr. João Batista Garcês.

● ALEGRIAS NO LAR:

Realisou-se no sabado o casamento da sr.ª D. Mecia Miranda, gentil filha do sr. João Pinto de Miranda, com o sr. Antonio Felizardo, entendido chefe da delegação da alfandega do Porto nesta cidade.

O acto foi solenizado com um jantar a pessoas das relações dos noivos. Desejamos-lhes muitas felicidades.

Em Lourenço Marques e com felicidade deu á luz uma creança do sexo masculino a sr.ª D. Georgina Alberto Regala, esposa do nosso amigo e considerado oficial da administração militar, ali em comissão, sr. capitão João Augusto Regala.

As nossas felicitações.

a quem apresentamos os nossos cumprimentos de bôas-vindas.

A INCURSÃO

Couceiro anuncia para um dia proximo a sua nova tentativa da incursão.

E enquanto se prepara para entrar, armando gente castelhana contra a Patria, as almas boas do evolucionismo pimpante entôam no parlamento a ladainha de amnistia.

Amnistia para os que arremetem contra a Patria!

Amnistia para os que ameaçam de vir despejar no solo da patria as balas da monarquia refece!

Desigualdades

Ha coisas que nos chocam profundamente quando se leem. Acabo de ler a Constituição da Republica portugueza, a lei fundamental do nosso paiz; é manifesta a desigualdade que se nota pela comparação dos artigos 18.º e 64.º, entre o sr. presidente da Republica e os srs. senadores e deputados, de nenhuma forma se póde compreender. Parece que houve da parte de quem organisou ou descutiu a Constituição o proposito de colocar numa situação um tanto deprimente o chefe do poder executivo.

Qualquer crime cometido pelo sr. presidente da Republica, ainda o mais insignificante, constituirá motivo bastante para que este seja processado e julgado em qualquer comarca sertaneja do paiz. Com os srs. deputados e senadores dá-se um caso inteiramente diferente, porquanto estes felizes por qualquer crime que pratiquem pódem deixar de ser julgados durante o periodo das sessões parlamentares e até mesmo no intervalo destas, se para maior ventura pertencerem a alguma comissão extra-parlamentar. Ora ha crimes que prescrevem num certo espaço de tempo e por esta razão pódem os srs. deputados e senadores escaparem-se ao julgamento da pena que por acaso lhes podesse ser aplicada.

*

Não quero de forma alguma dizer que os atuais deputados e senadores se encontram numa situação egual á dos ministros da defunta monarquia. Mas o que direi é que se encontram numa situação um pouco parecida, atendendo a que se podem furtar á responsabilidade de certos atos que praticarem.

A Carta constitucional no seu artigo 103.º referia-se á responsabilidade que os ministros deviam ter pelos crimes citados nos diversos §§ deste artigo.

E logo adeante, no seu artigo 104.º dizia que uma lei particular especificaria a natureza destes delitos e a maneira de proceder contra eles.

Como, porem, nunca apareceu tal *lei particular*, nunca os ministros tiveram responsabidades.

Mas isto dava-se no tempo da extinta monarquia! E eu não queria ver a dentro da Republica uma unica disposição que podesse estabeler desigualdades e quasi que previlegios. Mesmo porque não encontro razão plausivel que justifique a diferença de situação a que me tenho referido.

A cedencia de garantias especiaes aos srs. deputados e senadores e a restrita e inferior situação do sr. presidente da Republica, chefe do poder executivo, é tudo que ha de mais desigual e mais injusto.

Cruz.

Coisas da nossa terra

Aguas passadas (1911).—*Dia 9 de março* — Os *galitos* promovem um desafio de bilhar, estabelecendo trez primios.

Dia 10 —E' prorogado o praso, por dois anos, para a empreza construtora do caminho de ferro do Vale do Vouga concluir a construção.

Dia 11—Chegam algumas madeiras para o mercado de S. José.

O tempo arrefece e ameaça chuva.

Desastre.—O cavalo em que no domingo ultimo ia de casa para o quartel o esclarecido medico-militar, sr. dr. José Maria Soares, desbocou-se, na rua de Sá, lançando-se em vertiginosa carreira na direção do quartel. A' entrada escorregou e caiu, ficando o sr. dr. Soares com um pé preso no estribo e uma perna entalada entre o cavalo e as lages, maguando-se bastante e tendo de ser tirado com cautela e levado para casa de carro.

O estado de sua ex.ª não inspira felizmente cuidados, mas é, como facilmente se supõe, bastante doloroso.

A casa do sr. dr. José Soares tem ido muita gente informar-se. Sentindo sinceramente o acontecimento, fazemos votos pelas suas melhoras.

Procissão de Passos—Fez-se com a solenidade e pompa do uzo a procissão de Passos da Vera-cruz, que costuma realisar-se na cidade e que aqui trouxe numerosa concorrencia de gente das aldeias e concelhos proximos no domingo, com uma tarde que prometia bonança mas que deu chuva, tendo as imagens de recolher-se na egreja da Apresentação. A dos Passos da Gloria não se realisou por virtude do tempo.

Como dissémos são estas as procissões de maior brilho e magestade que entre nós se realisam,

As veneradas imagens do Senhor estiveram na vespera, de dia, á exposição, sendo muito visitadas.

Cobrança. — Estamos procedendo á cobrança do trimestre agora findo, enviando de novo recibos áquelles dos nossos obzequiosos assignantes que por atendiveis razões deixaram de os satisfazer nos mezes passados.

Como o jornal passa em breve a outro preço, a todos rogamos a penhorante fineza do pagamento agora, evitando-nos o transtorno e o prejuizo que maior demora nos acarreta.

Aos nossos assignantes de Africa e Brazil, em grande atrazo, rogamos tambem a especial atenção de liquidarem até abril proximo as suas contas.

A todos aqui deixamos expresso o nosso reconhecimento.

Saude publica.—Contra a epidemia de carater tifoidico que grassa em Lisboa e que bem pode propagar-se e vir por ahi a baixo, devem observar-se os seguintes preceitos, recomendados pela delegação de saude da capital:

1.º—Manter na habitação a maxima limpeza e asseio, ter em especial cuidado as pias de esgoto desinfetando-as a miudo com leite e cal ou clorato.

2.º—Usar d'agua fervida para bebida e lavagens, leite fervido, alimentos crus passados por agua fervida, lavar bem as mãos antes de cada refeição, evitar excessos de toda a ordem, especialmente os alimentares.

3.º—Ao suceder qualquer desarranjo gastro-intestinal, recorrer ao medico. No caso de suspeição é a hospitalisação o melhor tanto para prevenir a desanimação da doença como para tratamento do doente.

Se o enfermo ficar no domicilio, impor escrupulosamente as prescrições do medico ausente e do medico sanitario; no quarto do doente não entrará senão quem estiver incumbido do tratamento; todas as roupas sujas sem excepção serão metidas nos sacos proprios embebidas em solução desinfetante para se desinfetarem no posto.

As dejeções devem receber-se em vasos que contenham leite de cão ou cal clorada, as louças e utensilios em serviço do doente que serão escaldadas com agua a ferver; o pessoal de enfermagem não deve comer nem beber no aposento do atacado, e sempre que tocar no doente ou em objeto contaminado tem de lavar-se numa solução de creolina.

A «Faro».— O sr. ministro da marinha enviou ao sr. dr. Luiz de Brito Guimarães, digno presidente da camara, o seguinte telegrama de agradecimento ao que, por virtude da catastrofe da *Faro*, sua ex.ª lhe havia mandado antes:

«Agradeço reconhecido a v. ex.ª e á população desse concelho as suas condolencias pela catastrofe da *Faro*. Ministro da marinha.

Pela instrucção. — Da direção geral de instrução primaria baixou á inspeção local um telegrama circular suscitando a observancia do preceituado com relação á desistencia dos candidatos a professores primarios.

O tempo—Continua a invernia. Fevereiro deu-nos alguns dias de março; março vae correndo com dias de feverreiro. Tem chovido sempre, atrasando os serviços dos campos e até os trabalhos preliminares das salinas, que noutras epocas costumavam iniciar-se por esta ocasião. Vae mal assim, e, pelo visto, a dar credito ás previsões dos meteorologistas Barto e Sfeijoon assim continuará.

O nosso aniversario.

Da *Independencia de Agueda*.—Completou 60 anos de existencia o nosso presado colega de Aveiro *Campeão-das-provincias*, que tanto tem honrado nesse largo periodo a imprensa portugueza.

Saudando o antigo defensor dos interesses do nosso distrito, fazemos ardentes votos pela continuação das suas prosperidades, desejando-lhe muitas outras dezenas de anos de vida.

Do *Correio do Vouga*.—Passou ultimamente o aniversario do nosso colega de Aveiro *Campeão das-provincias*, que cumprimentamos muito cordealmente.

Da *Vida-nova*—O antigo e considerado jornal aveirense *Campeão-das-provincias*, comple ou 60 anos. de vida. E' já uma edade respeitavel.

Ao velho confrade, muitos parabens.

O *Campeão* vae em breve apresentar-se muito melhorado.

Registo oficial. — Foram nomeados substitutos dos juizes de direito da Feira e Estarreja, respetivamente, os srs. Rufino Ferreira Mota e José Luciano Castro Pereira Corte-real.

A Capital.—Visitou-nos este ilustre camarada lisbonense, que é, sem contestação, das mais brilhantes folhas politicas nacionais. A *Capital* insere sempre preciosos escritos, que são lidos com justificada atenção.

Consumo de carnes.—A cidade consumiu no mez de fevereiro ultimo 14:857 quilos de carne, produzidos pelo abatimento, no Matadouro publico, de 96 bois com o pezo de 14:602 quilos; 2 vitelas com o de 106; e 14 carneiros com o de 149.

Os mercados de março—Nos dias: **12,** Torres-novas (8 dias); **19,** Aveiro, Constantino (Anciães), Manteigas, Povoa de Lanhoso; **21,** Arcos de Val-de-vez, S. Bento da Varzea (Bucelas); **25,** Arcos de Val-de-vez, Aveiro (15 dias); **28,** Ilhote, Côjo, em Aveiro, Belmonte, Leiria, Malveira (Mafra); Marvão, Midões (Taboa); Oleiros, Quintela (Povoa do Lanhos); Sabugal, Aldeia-galega da Merceana (Alenquer); primeira sexta-feira, Crato; ultima sexta-feira, Alvor, (Portimão); segundo domingo da Quaresma, Loulé (2 dias); 4.º domingo de Quaresma, Almodovar.

Taxas postaes.—Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes: franco, 194 reis; marco, 239; corôa, 203; e esterlino, 48 13|16 por 1$000 reis.

Pela imprensa.—Com o seu numero de sexta-feira, entrou no 12.º ano do atual periodo da sua publicação o nosso colega *O Dia*. Felicitamol-o.

Previsão do tempo.—E' a seguinte feita por Barto, para o periodo que vae de 4 a 10 de março:

Em seguida ás perturbações atmosfericas, que devem prolongar-se até terça-feira, 5, a temperatura tenderá a subir, do que resultarão novas chuvas, desde quinta-feira, 7, até sabado, 9.

O meteorologista Sfeijoon faz a previsão seguinte ácerca do tempo provavel durante a primeira quinzena do mez corrente:

Em 5, aproximar-se-ha do nosso sudoéste uma depressão do Atlantico e principiará a formar-se um minimo barometrico no Mediterraneo superior. Tempo mais ou menos nublado e alguma chuva no oéste e no sul da peninsula.

Em 6, persistirá no sudoéste uma depressão e actuará um secundario no mar Iberico e na Argelia. Produzir-se-hão chuvas em Andaluzia e no Levante, de onde se alastrarão um pouco até ao centro.

Em 7, haverá centros de perturbação em Tunis e no sudoéste de Portugal, os quaes ocasionarão alguma chuva no sudoéste e sul da peninsula.

De 8 a 9, evolucionarão depressões na Africa do norte e no Mediterraneo e produzir-se-hão chuvas, especialmente na metade meridional.

Em 10, afastar-se-hão por Tunis as baixas pressões mediterraneas e aproximar-se ha do noroéste da Galiza uma depressão que causará alguma chuva no noroéste da peninsula.

De 11 a 12, achar-se-ha nas Ilhas-britanicas a referida depressão do Atlantico e formará um minimo secundario que passará pelo Cantabrico. Pela ação dêstes elementos de perturbação atmosferica, produzir se-hão algumas chuvas na metade norte da peninsula.

De 13 a 15, continuará atuando nas Ilhas-britanicas uma depressão e a sua influencia será pouco sensivel na nossa peninsula, a não ser no oéste, principalmente de 13 a 14.

«Teatro-aveirense».—*Cinematografo*. Sabados, domingos, terças e quintas-feiras.

Sempre estreias de fitas de grande sensação, fornecidas pela casa Paté.

As melhores e de maior exito em todo o mundo.

Em torno do districto.—Foi encontrado pendurado em um sobreiro, nas visinhanças do logar de Cedrim, Sever, um individuo desconhecido que achou por bem terminar assim com a existencia. O infeliz vagueou por aqueles sitios durante dois dias, matando-se no domingo prendendo ao pescoço uma corda que atára a um ramo do sobreiro, na qual ficou a balouçar.

Houve uma grave desordem na Pedreira de Recardães, entre rapazes do logar e do Sardão. Antigas rixas deram aquele resultado, havendo tiros que não feriram felizmente ninguem.

Aquela Florinda de Jesus que, conforme noticiámos, desapareceu arrastada pela corrente do ribeiro que margina a propriedade do amo, em Famalicão, apareceu boiando no rio Cértoma, á distancia aproximada de cem metros abaixo da ponte de Mogofores. Foi uma ceifeira dali que, ao abeirar-se do rio, viu, casualmente, um volume que se lhe tornou suspeito. Dirigindo-se ali, deparou com o cadaver da desgraçada rapariga cheio de lôdo e no estado de adeantada decomposição.

Numa das ultimas noites, em Sôza, partiram os vidros da casa onde habita o sr. dr. Florindo Nunes da Silva, reitor da freguezia. Não se descobriu ainda quem foi o autor ou autores do atentado.

Uma rapariga de Travassô, passava ha dias perto duma vaca, num pateo, quando esta, investindo com ela, a atingiu no ventre com uma das patas. Ela gritou por socorro, acudindo gente que a foi encontrar banhada de sangue e com um extenso rasgão que lhe tomava quasi toda a largura do baixo ventre.

Augusto Pereira, negociante, da Senhorinha, concelho de Sever do Vouga, apareceu assassinado no alto da Serra de Vila-nova

---

BIBLIOTECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,

(65)

PENHOR MATERNO

QUARTA PARTE

Tradução de José Beirão

A chegada do orfão

V

Continuam as comoções de Daniel

A entrada da alcova era defendida por um rico reposteiro de veludo escura com dois escudos bordados a sêda.

A' direita da porta da alcova via-se uma panoplia com armas diversas, e á esquerda um quadro que Daniel julgou ser um retrato de mulher.

O pavimento estava todo alcatifado com péles de tigre; ao centro do této destacava-se uma aguia imensa, sustendo nas garras as tres correntes de uma lampada.

Daniel desejou examinar tudo que o rodeava, mas a claridade do dia, quasi a desaparecer, não lh'o permitia senão confusamente.

Subito, ouviu um zunido estranho que lhe causou um estremecimento geral: era uma de essas vibrações metalicas que produz a maquina de um relogio antes de dar as horas.

De fato, Daniel convenceu-se em breve que não era nada sobrenatural, conquanto se impressionasse ao ouvir a campainha do relogio, cujo eco metalico terminava num ai doloroso. Aqueles seis lamentos que se estenderam por toda a casa, causaram-lhe uma profunda sensação, porque eram tão tristes, tão dolorosos, que pareciam saír dos labios de um moribundo.

Ao extinguir-se a ultima badalada, Daniel respirou, sorrindo do seu momentaneo pavor. Mas chegou-lhe então aos ouvidos uma musica estranha, monotona, uma especie de melodia religiosa, que de certo provinha do mesmo relogio.

Daniel começou a sentir vivos desejos de conhecer o dono de aquela casa, e calculando que ele viria pela porta do cortinado de veludo, cravou o olhar naquele ponto, notando então que pela cortina entreaberta se coava um raio de luz, destacando-se vivamente do fundo escuro da alcova.

A curiosidade invadiu o coração do orfão, e não podendo resistir ao desejo de ver o que ocultava a cortina de veludo, acercou-se da alcova, afastou um pouco o reposteiro, e expelindo um grito de espanto, ficou imovel, tremulo, sem se atrever a avançar nem a recuar, com os olhos cravados no fundo de aquela alcova, que o apavorava como a sombra do rei da Dinamarca apavorou Hamlet.

Que vira Daniel para lhe causar tão horrivel impressão? Que poder magico o retinha ali estatico e assombrado?...

Ao homem mais energico teria sucedido outro tanto. Daniel vira sobre uma especie de altar negro uma caveira branca de neve, por cujos olhos saíam dois jorros de luz vivissima.

Aquele craneo vasio, servindo de lamparina, dava á alcova do conde da Fé um aspeto fantastico.

Daniel, como se o atraíssem aqueles olhos de fogo que pareciam fital-o, continuava cravado no mesmo sitio.

Aquela caveira conservava todos os dentes, e a sua extrema brancura resaltava ainda mais sobre o fundo escuro do negro pedestal em que assentava. Era inegavel que encerrava uma historia, e cumpria confessar que o conde da Fé tinha bem singulares caprichos.

A parede que servia de fundo á caveira estava tambem coberta com um pano preto, e ali pôde ver Daniel o retrato de uma mulher de portentosa formosura. Aquele retrato sorria-se de um modo tão provocador, olhava tão lascivamente, que Daniel ruborisou-se e desviou a vista.

— Oh! quem é o dono de esta casa? perguntou entre si. Que relações havia entre ele e minha mãe?

E o pobre orfão, fatigado pela luta que sustentara em casa do general, impressionado com a presença da repelente caveira que o fitava com os seus olhos de fogo, retirou-se da alcova e deixou-se caír meio desfalecido numa poltrona.

Retirara-se a tempo, porque naquele instante um criado entrou com um candieiro que poz sobre a meza, dizendo:

— O sr. conde vem já.

VI

O conde da Fé

Desde este momento, Daniel poz-se a olhar com vivo interesse para a porta por onde devia entrar o conde da Fé.

Decorrido um minuto, apresentou-se no gabinete D. Fernando de Casa Val, conde da Fé.

O conde era um homem de cincoenta e oito a sessenta anos, mais baixo do que alto, macilento, de cabelo branco, olhos negros e expressivos, e labios delgados, denunciando malicia e sagacidade. O conjunto era aristocratico e agradavel. Trazia vestido um chambre escuro, preso elegantemente á cintura por um cordão de seda.

O conde parou diante de Daniel, examinou-o atentamente, perguntando depois:

— Segundo me disseram, o senhor é filho de Angela Cantero?

(*Continua*).

dos Fuzos, proximo da capela do Senhor dos Milagres. Parece que o mobil do crime foi o roubo.

Ha dias apareceu morto, numa regueira, nos lameiros da egreja de Veiros, Estarreja, João José Antão da Silva, lavrador, já de edade. Tendo ido á pesca das enguias, caiu á regueira, e não pôde mais levantar-se. Sentindo a demora dele em casa, um seu filho foi procural-o e encontrou-o estendido. Pedindo socorro, acudiu ali muito povo, indo mais tarde as auctoridades competentes, que fizeram a respectiva autopsia.

Contra a debilidade.—Recommendamos a *Farinha peitoral ferruginosa de Franco*, por estar legalmente auctorisada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua efficacia milhares de medicos e doentes que a teem usado. E' tambem precioso alimento para creanças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um *lunch* ou refeição facilmente digerivel, cuja acção póde realçar se com um calix de *Vinho nutritivo de carne*.

A religião escudando o medo

O sr. dr. Henrique Vaz Ferreira, distinto advogado, mandou testemunhas ao sr. Domingos Pinto Coelho, por palavras ofensivas que este conhecido luminar da reação escreveu numa contra-minuta de agravo no processo existente entre os srs. Barbosa e Silva e Eduardo e João Burnai.

Como era de prever, Pinto Coelho respondeu que... pelos seus sentimentos religiosos não nomeava testemunhas, pois a pendencia podia chegar a duelo!

São desta tempera o *valientes* que o reacionarismo por aí traz espalhado ao seu serviço.

Quando lhes falam em pontos de honra, escudam-se... nos «seus sentimentos religiosos.»

Está vingado o sr. dr. Vaz Ferreira.

Campeão-das-provincias

A sua reforma material—Novos colaboradores — Melhoramentos

O **Campeão-das-provincias** tem o prazer de anunciar aos seus leitores que acaba de contratar com uma das mais importantes casas estrangeiras a reforma de todo o seu material tipografico. Dentro do curto praso de algumas semanas aparecerá, pois, completamente reformado, e, para juntar ás vantagens duma reforma que tornará mais interessante a sua leitura, tem a promessa da colaboração assidua de alguns homens publicos em evidencia, que lhe prestarão o seu concurso em todos os numeros a publicar no futuro.

Mas não é tudo. O **Campeão**, que é ha sessenta anos o jornal de provincia mais amplamente informado, é por isso tambem dos que contam maior numero de leitores. O seu preço, elevado por virtude do custo da sua confeção, não permitia a sua acquisição a tantos daqueles. Resolvido agora o problema, que desde muito procuravamos solucionar, podemos baratea-lo e assim proporcionar a sua leitura a toda a gente. O **Campeão**, que póde agora, por haver obtido uma redução importante no custo de até aqui, descer até uma importancia que o torna acessivel a todas as bolsas, fica sendo o jornal mais barato do paiz, sem deixar de publicar-se como até agora, no seu atual formato, ilustrado, desenvolvido e melhorado em todas as suas secções.

Todas elas serão mais variadas e a parte noticiosa mais cuidada e mais minuciosa, pois inserirá informações de toda a parte, para o que adquiriu tambem correspondentes especiais.

O **Campeão**, anunciando a nova reforma, crê corresponder inteiramente ao favor com que a opinião o tem distinguido sempre.

Jornal politico, tem, como todos os outros, as suas afinidades partidarias. Elas não o inibirão, porém, de respeitar todas as crenças, defendendo os seus ideais no campo dos principios sem hostilisar e muito menos maguar os ideais estranhos.

Ao **Campeão** hão de honrar amigos e adversarios, porque a todos eles procurará prestar o merecido preito de justiça

O **Campeão**, com sessenta anos feitos, vae remoçar, e, de ponto em branco, de fato novo, com novos elementos para o desenvolvimento da ação educadora para que a imprensa se creou.

Nem só o sol ilumina a terra e fecunda os campos. E' preciso que o braço e a inteligencia do homem secundem e fortaleçam a sua ação

O **Campeão-das-provincias**, que em virtude do decrescimento do seu custo vai estar agora mais em contato com o povo para poder prestar-lhe esse valioso auxilio, trabalhará por instrui-lo. A imprensa é uma escola quando bem orientada.

Ele tem a justa pretenção de ir concorrer, no limite das suas forças, pela publicação de bons escritos, para o desenvolvimento moral e intelectual do povo.

Da lista dos cavalheiros que formarão o quadro redatorial do **Campeão** fazem parte advogados, professores, oficiaes do exercito, etc. Todos concorrerão generosamente para aquele fim.

Em curtas semanas, pois, o **Campeão-das-provincias** inaugurará a serie de melhoramentos em que ha muito pensa mas que só agora conseguiu poder realisar.

A magistratura

URGE REORGANISÁ-LA

Diz na Camara o Deputado Henrique Cardoso

Numa das ultimas sessões da camara dos deputados pronunciou o sr. Henrique Cardoso estas palavras suscitadas pelos recentes despachos da relação cuja atitude bem póde tomar-se como de hostilidade ao regimen.

Sr. Presidente:— Ha quatro dias que pedi a palavra quasi impulsivamente, quando o ilustre ministro da justiça respondia ás considerações feitas pelo nosso colega nesta camara, o meu amigo, deputado Joaquim Ribeiro, a proposito das extranhas sentenças do tribunal da Relação, nos processos dos conspiradores.

O caso passou-se aqui tão ao de leve e rapido, que me parece não se haver bem profundado o ensinamento que ele encerra, e o grave perigo de que ele é uma ameaça.

Tranquilise-se v. ex.ª, e tranquilisem-se as venerandas, honradas cãns, do nosso ilustre confrade, o dr. Jacinto Nunes, tranquilisem-se todos, que eu, nas minhas palavras, não farei o menor ataque aos papiros constitucionais.

Como todos os que nesta camara tem assento, eu respeito o nosso codigo fundamental como obra amada de uma assembleia que só se norteou ao elaborá-la no respeito e amor aos principios republicanos.

Mas porque isso é assim, ninguem pode exigir-me que abdique do meu direito de livre critica; e ninguem pode exigir de mim que não aprecie os fatos, quando dessa analise pode resultar para a Republica ensinamento e vantagens.

Não é um demagogo que está falando, é um homem do seu tempo, a quem o estudo e trabalho modelou carater e que por isso tem o direito de chamar a atenção, não só do do sr. ministro da justiça, mas de todo o ministerio, para os perigos que vê se estão desenhando.

De v. ex.ª, especialmente, dr. Antonio Macieira, reclamo atenção para as minhas palavras, porque v. ex.ª nesse logar não é, como por ventura a muitos se afigurará, um vulgar ministro da Republica presidindo á distribuição da Justiça dentro de uma democracia nascente.

Meus senhores, analisemos os fatos, sem que toquemos na logica e necessaria independencia que numa Republica importa tenha o poder judicial; vejamos da sua anomalia; estudemos o modo de ser de uma magistratura herdada do antigo regimen, profundemos a filosofia da sua ação e procuremos-lhe o remedio para os seus vicios; porque o papel que a v. ex.ª, sr. ministro, nesta hora mais importa, é o de organisar uma magistratura republicana, integrada com o regimen legalista que é a Republica, e que para ser garantia de todas urge que o seja principalmente das instituições democraticas.

Sr. presidente:—um grande espirito, honra e lustre de esta terrá, que seguramente a camara lastima não vêr aqui a iluminar-nos com a sua alta cereberação, Bazilio Teles, escreveu como medida indispensavel de defesa e consolidação republicana, o depuramento da magistratura.

Nada mais logico; nada mais indispensavel, e nenhuma previsão mais facil do que esta.

Ha dias ainda, quando aqui reunidos em congresso, alguem, dando eco ás vozes mortas dos historiadores da primeira hora, que teve a Republica de 48, disse que a morte de essa Republica se devera á carencia de homens de estado e á abundancia de ideologos e teoricos que a suicidaram.

Comquanto a afirmação não seja integralmente, e de esse modo simplista, verdadeira, arredemos nós que sobre as nossas cabeças caia um dia uma fundamentada acusação semelhante, sabendo basear nos fatos a orientação que nos guia.

Não é novo, nem singular da nossa historia e do nosso povo o que entre nós agora está acontecendo.

Sempre que um povo conseguiu alcançar um estadio superior de liberdade, encontrou o seu maior inimigo na organisação herdada da magistratura.

(*Continúa*)

Mala-da-provincia

Coimbra, 5-2-1912.

Realisou-se nesta cidade, no dia 2 do corrente, o registo do casamento do sr. dr. Amilcar Ramada Curto, ilustre deputado, com a sr.ª D. Adelia Guimarães, filha querida do sr. João Guimarães, considerado proprietario do «Hotel Mondego».

— Diz-se que vai a essa cidade, brevemente, a «Tuna-academica da Uninersidade, que é composta de otimos elementos. Quer em Vizeu, quer no Algarve, onde foi no mez findo, recebeu as mais acaloradas aclamações de apreço. Dizem os entendidos que nunca a tuna esteve tão bôa como este ano.

— Vimos nesta cidade, no sabado da semana finda, o nosso presado amigo e distinto arquitéto sr. Jaime Santos.

— Como tinhamos noticiado, realisou-se hontem a festa da arvore.

Houve um cortêjo, que era formado por alúnos das escolas oficiais, associações de classe, banda do 23 de infantaria, etc. A arvore foi plantada junto á Escola oficial da Sé nova. A sessão solene foi presidida pelo sr. dr. Mendes dos Remedios, reitor da Universidade.

Foi depois servido um jantar a 108 crianças pobres.

— Reuniram todos os cursos que estão ao abrigo do periodo transitorio da faculdade de direito, afim de protestarem contra os exames do Estado, creados pela nova reforma.

Nomearam uma comissão para ir a Lisboa, logo que seja creado o ministerio de Instrução-publica, entregar uma mensagem ao titular desta pasta.

— Realisou na Sé catedral, no ultimo domingo, uma conferencia, o nosso amigo e distinto alúno das faculdades de direito e teologia, sr. Manoel Gonçalves Cerejeiro.

Assistiu a esta conferencia o sr. Bispo-conde, que no fim foi muito cumprimentado.

Mala d'alem-mar

Rio, 30-1-1912.

Ora viva o meu leitor!

Está um tempo dos diabos. Sem ofensa. Está caindo tanta chuva, que nem posso saír de casa.

Cançado já de tanto trabalhar, pois o trabalho tambem cança, desde as 7 da manhã ás 7 da noite, ou da tarde, e enfadonhado com tempo tão aborrecido, não me apetece fazer nada.

Se eu fosse criança—que saudades eu tenho desse tempo! pegava de um papelinho, mesmo da folha de um catecismo, dava-lhe umas dobras e... pronto.

Fazia um couraçado, agarrava duas moscas, tirava-lhes as azas para não voarem, meti-as dentro dele, e deitava-o no grande mar de agua que inunda a rua, beijando o limiar da minha porta, quasi a invadir-me a casa.

As sargetas não lhe dão vazão, e se o temporal que paira imponente sobre a cidade dura mais alguns minutos, tenho de ser levado como um anjinho em uma catraia para logar que ofereça segurança, pois a esta hora está paralisado o trafego dos bondes, e nem com as calças arregaçadas se póde passar para o lado oposto; a agua já passa bem a cintura de uma pessoa.

Se por acaso caísse do barco, —ai meu Deus! era uma vez um rabiscador! Morria que nem um cachôrro. Nem pensar nisso é bom.

Já me lembrei de rezar a *magnificad* para vêr se a tempestade amaina; porque me diziam no colegio os meus companheiros, quando esta oração se rezasse tres vezes em tempo tenebroso, a chuva ia logo para o outro lado. Contento-me em contemplar este oceano improvisado, que me oferece um magnifico quadro quando a agua se agita impelida pelo vento furioso.

Mas?!... Que demonio estou eu a fazer? Quem havia de dizer que eu pegaria em uma caneta, uma velha carunchosa pena de madeira de ebano, com um bico de metal preso na extremidade inferior e ia escrever uma cronica humoristica, da agua que caíu com abundancia lá de cima, apavorando-me com uma nova edição do diluvio, se não é peior, pois tudo se afogou apesar de ter subido as encostas e ganho os pincaros mais altos das elevadas montanhas! Arrepiam-se-me as carnes em tal pensar!

Agora, que ninguem é mais capaz de fazer arcas como a que fez Noé, que passam o tempo só construindo barquinhos que levam muitas peças e centenas de soldados, como se póde um homem salvar em tão melindrosa situação? E' contar com a morte pela certa.

O bom do leitor, ha de dizer lá para consigo que eu estou abusando da sua benevolencia, tratando de coisas inuteis á vida de hoje, concerteza e com razão. Em vez de lhe mandar duas noticias que o despertem, estou roubando-lhe o precioso tempo que podia empregar a lêr historias uteis.

Tambem se não estivesse lendo esta cronica, poderia estar fazendo coisa peior e assim bem pensará que ha males que vêm por bem.

Até á semana.

A. Cruz.

Ano agricola

O preço dos generos em alguns mercados:

No de *Alcobaça*.—Por 14 litros: trigo mistura, 600 reis; dito durazio, 620; milho da terra, 480; fava, 500; cevada, 340; aveia, 300; tremoço, 340; grão de bico, 700, fiejão branco, 660; dito encarnado; 750 reis. Por kilo: farinha de milho, 60 reis; carne de vacca, 260; carne de porco, toucinho, 320 a 360; lombo, 360; carne magra, 320; chouriço, 600. Por 15 kilos: batata, 360 reis. Por duzia: ovos, 150 reis. Por litro: azeite, 280 a 300; vinho, 50 a 60 reis. Para revender, por 20 litros: azeite, 4$500 a 4$600; vinho, 700 a 800 reis.

No da *Feira*:—Milho branco, 20 litros, 720 a 740 reis; trigo, 1:100 reis; feijão branco, 850 reis; dito vermelho, 750 reis; dito rajado, 700 reis; dito misturado, 700 reis, aveia, 750 reis; centeio, 760 reis; cevada, 650 reis; batata, 15 kilos, 450 reis; farinhas de milho, 720 a 740; ovos, duzia, 160 reis.

No de *Oliveira de Azemeis*:—Milho branco, 20 litros, 720 reis; dito amarello, 700 reis; trigo 1:140 reis; centeio, 960 reis; feijão branco, 1$550 reis; dito amarelo, 600 reis; dito fradinho, 800 reis; dito mistura, 640 reis; arroz da terra, 15 litros, 1:550 reis; batata, 400 reis.

No de *Anadia*:—Trigo, 700 reis; os 15 litros; milho amarello, 500 reis; idem branco, 520 reis; batata, 300 reis; aveia, 600 reis; feijão, 700 reis; vinho branco, 1:000 reis os 20 litros; idem tinto, 900 reis; vinagre, 800 reis; aguardente de vinho, 2:800 reis; idem medronhal, 2:300 reis, azeite, 5:600 reis os 10 litros.

No de *Albergaria-a-velha*. — Por 20 litros: milho branco, 680; dito amarelo, 640; trigo, 1:100 centeio, 660; cevada, 540; feijão branco, 850; dito larangeiro, 880; Por 15 kilos: batata, 340. Por duzia: ovos, 180 reis.

Horario dos comboios

De Lisboa ao Porto

	Omn.	Tram.	Omn.	Rap.	Cor.
Lisboa (Rocio)	9,10	=	14,15	18,10	22,10
Entroncamt.º	13,19	=	17,38	19,45	0,18
Coimbra.....	16,29	9,45	21,6	21,42	4,4
Pampilhosa...	17,16	10,42	22,5	21,58	4,43
Mogofores	17,38	11,8	22,25	22,10	5,3
O. do Bairro .	17,50	11,26	22,36	=	5,15
AVEIRO. ...	18,20	12,0	23,8	22,37	5,47
Estarreja. ...	18,40	12,28	23,32	=	6,10
Ovar	18,59	12,53	23,52	=	6,32
Espinho.....	19,23	13,26	0,14	23,16	6,58
Gaia	20,3	14,6	0,47	23,39	7,40
Port.(S. Bento)	20,31	14,3	1,18	23,57	8,11

Do Porto a Lisboa

	Omn.	Rap.	Tram	Omn.	Cor.
Port.(S.Bento)	7,15	9,50	10,19	15,25	21,32
Gaia.....	7,41	10,11	10,38	15,48	22,4
Espinho.....	8,7	10,30	1,23	16,14	22,35
Ovar	8,38	=	12,2	16,41	23,4
Estarreja....	8,53	=	12,31	17,0	23,23
AVEIRO ...	9,17	11,6	12,59	17,23	23,50
O. do Bairro.	9,45	11,25	13,34	17,55	0,22
Mogofores ...	9,56	=	13,49	8,8	0,34
Pampilhosa. .	10,55	11,47	14,28	19,16	1,1
Coimbra	11,29	12,4	14,57	19,41	1,44
Entronc.	15,6	14,0	=	23,17	4,57
Lisboa (Rocio)	18,7	15,13	=	1,18	7,52
Figueira.....	=	=	16,48	=	=

TRAMWAYS:—De Aveiro para o Porto, ás 6,10, e 18,38.

Do Porto para Aveiro, ás 14,25 e 18,40.

LINHA DO VALLE DO VOUGA:—De Aveiro para Albergaria, ás 9,47 e 18,50. De Albergaria para Aveiro, ás 6,45 e 14,50

De Albergaria para Espinho, ás 4,55 e 15,50. De Espinho para Albergaria, ás 8,30 e 17,35.

De Oliveira de Azemeis, para Espinho, ás 11,40. De Espinho para Oliveira de Azemeis, ás 19,50.

Cartaz do "CAMPEÃO,,

MATERIAL TIPOGRAFICO

A administração do Campeão-das-provincias vende em boas condições, por motivo de reforma, todo o seu material tipografico, composto de tipos comuns e de fantasia, muitos deles das principaes fabricas estrangeiras, e no melhor estado de conservação. Vende mais um magnifico prelo, onde póde ser impresso um jornal de grande formato, com o respetivo tinteiro, em ferro; e uma minerva de braço para impressão de obras em formato almasso.

Para vêr e tratar, nas Oficinas tipograficas do mesmo jornal — AVEIRO.

APRENDIZ

RECEBE-SE um aprendiz nas Oficinas tipograficas do *Campeão-das-provincias*.

DIREÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO

Distrito d'Aveiro

4.ª SECÇÃO DE CONSTRUÇÃO

E. D. n.º 73—Ramal para Santo André

Lanço de Parada do Caima a Santo André

CONSTRUÇÃO

FAZ-SE publico que no dia 16 do corrente mez, pelas 12 horas, na secretaria da 4.ª secção de construção, em Aveiro, e perante a comissão presidida pelo condutor chefe da mesma seção se receberão propostas em cartas fechadas para a execução das seguintes tarefas:

1.ª—Regularisação de terrapalnagens entre perfis n.os 187 e 195 e pavimento completo entre perfins n.os 187 e 192, na extensão de 147,m0.

Base de licitação.

REIS 362$000

2.ª—Pavimento completo entre perfis n.os 191 e 195 na extensão de 153,m0.

Base de licitação

REIS 327$000

As medições, encargos e condições estão patentes na secretaria da secção todos os dias uteis desde as 10 até ás 16 horas.

As guias para efectuar os depositos provisorios na importancia de 9$050 reis para a primeira tarefa e de 8$175 reis para a segunda, são passadas na mesma secretaria até ás 16 horas do dia 15 d'este mez.

A importancia do deposito difinitivo é de 5 °|o do preço da adjudicação.

Aveiro, 5 de março de 1912.

O condutor chefe da 4.ª secção de construção,

João Maria de Pinho Dias Santhiago.

AOS SRS. VITICULTORES

BACELOS, barbados enxertados em grandes quantidades.

Dirigir a Manoel Simões Lameiro, Costa do Valade—OLIVEIRINHA.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Um carro ou 500 kilos...3$500 réis

1000 kilos.....7$000 »

ESTAÇÃO DE INVERNO

Grandioso sortido de todos os artigos para a presente estação, importados das mais afamadas casas do paiz e do estrangeiro.

Lindissimos cortes de vestidos, pura lã, desde 2$000 reis.
Fazendas de lã, ultima novidade, desde 240 reis o metro.
Jerseys e Boléros de malha, para senhora, ultimos modelos.
Meltons e Asirakans para casacos e capas.
Pelerines e bichos de peles da mais alta novidade.
Casacos de borracha para homem, desde 12$000 reis.
Calçado de feltro e de borracha para homem, senhora e creança
Guarda-lamas de feltro e de seda, desde 2$000 reis.
Grande sortido de artigos de malha para creança, taes como: casaquinhos, boléros, vestidos, toucas, saiotes, corpetes, etc.
Camisolas e cache-corsets de malha para homem, senhora e creança.
Meias e piugas de lã e d'algodão, luvas de malha e de pelica, espartilhos, chales, cobertores, flanellas, velludos, pluches, sedas, guarnições, gabões, tules, rendas, guarda-chuvas, lenços, etc., etc.

"A ELEGANTE,,

Modas e confecções — Camisaria e gravataria

POMPEU DA COSTA PEREIRA

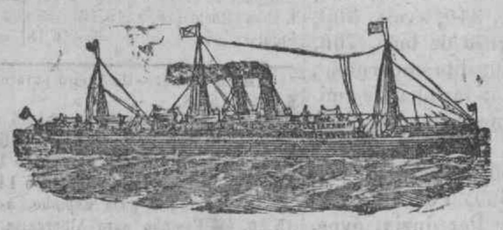
Rua de José Estevam, 52 a 56—Rua Mendes Leite, 1 a 3

AVEIRO

Perfumarias — Preços modicos — **Bijouterias**

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETE CORREIO A SAHIR DE LEIXÕES

AMAZON, em 11 de março

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 31:500
» » » » » » Rio da Prata 31:500

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

AMAZON, em 12 de março

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 31$500 Rio da Prata 31$500

ASTURIAS, em 18 de março

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço das passagens de 3.ª classe para o Brazil 31:500, Rio Prata 31:500

AVON, em 2 de abril

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 31$500 Rio da Prata 31$500

ARAGON em 15 de abril

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, 31$500; Rio da Prata, 31$500.

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil offerecem todas as commodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Acceitando-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) **com trasbordo em Southampton.**

AGENTES

NO PORTO:	EM LISBOA:
TAIT & C.º	JAMES RAWES & C.º
19, Rua do Infante D. Henrique.	Rua d'El-rei, 31—1.º

HOSPEDES

RECEBEM-SE hospedes, tanto estudantes como empregados publicos, por preços comodos, em casa situada no melhor local d'esta cidade. Para tratar dirigir a esta redacção.

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o deliquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Francisco Godinho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorisada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª
LISBOA—BELEM

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido

Recommendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses approvado pelo Conselho-de-saude-publica e tambem o unico legalmente auctorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em muitissimas observações officialmente feitas nos hospitaes e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronchites (agudas ou chronicas), defluxo, tosses rebeldes, osse convulsa e asthmatica, dôr do peito e contra todas as irritações nervosas.*

A' venda nas pharmacias. Deposito geral: **Pharmacia Franco, F.ºs**—*Conde do Restello & C.ª*, Belem—Lisboa.

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Vinho nutritivo de carne

UNICO auctorisado pelo governo, approvado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recommendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dyspepsia, anemia, ou inacção dos orgãos, o rachitismo, affecções escrophulosas, etc,*

Usam-n'o tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude que teem excesso de trabalho physico ou intellectual, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquellas que, não tendo trabalho em excesso, receiam comtudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaesquer bolachas ao *lunch*, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast*, para o facilitar completamente digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *d'ouro* em *todas* as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Pedro Franco & C.ª**, *Pharmacia Franco, F.ºs, Belem*—LISBOA.

CONSTANTINO MOREIRA

Fornecedor de carnes-verdes com talho no «Mercado Manuel Firmino» em Aveiro

PARTICIPA aos seus amigos e freguezes que continua com o seu novo talho em Caeia, o qual satisfará plenamente os seus freguezes tanto em vacca como em carneiro. As rezes são abatidas no matadouro municipal e aprovadas pelo veterinario, assim como se pode ser verificado o respectivo carimbo.

Os preços são os seguintes:

Carne do peito e aba.	260 reis
» propria para assar	300 »
» da perna limpa sem ôsso	400
Carneiro.	220

Os dias destinados para venda n'este estabelecimento, são:

Aos sabbados e terças-feiras até ás 2 horas da tarde.

Não se esqueçam de visitar este estabelecimento.

Vêr para crer

Ovos para incubação

NO «Novo aviario» da rua da Fabrica, desta cidade, pertencente a Severiano Ferreira, vendem-se ovos para incubação, provenientes das melhores raças de galinhas estrangeiras, e cujos exemplares podem ser vistos todos os dias, das dez horas da manhã em deante.

Enviam-se tabelas dos preços.

N'este aviario ha para vender um galo Legornh branco e um conchinchino perdiz ambos de raça apuradissima, lindos exemplares e por preços convidativos.

LUZ DO SOL

Systema WIZARD

Patente Feb 21—1911

Sensacional novidade
Assombroso successo

Maravilhoso systema de incandescencia intensiva

Luz e aquecimento

sem machinismos e sem intermediarios estranhos isto é, a conversão directa do combustivel em luz e aquecimento, nos proprios locaes do consumo.

Com os aparelhos **WIZARD**, cada um produz a luz e o aquecimento para a sua propria habitação, sem estar sujeito ás exigencias enormes das companhias de gaz e electricidade.

Com as lampadas **WIZARD**, obtem-se uma luz brilhantissima, branca, constante, não dando cheiro nem fumo, não produzindo residuos ou depositos delecterios, de facilima montagem e sem perigo algum de explosão.

Com os aparelhos **WIZARD**, pode-se cosinhar e aquecer as habitações com a maxima facilidade e por um baixo preço.

Com os apparelhos *Wizard*, obtem-se um banho quente em dez minutos e consumindo-se apenas 1/5 de litro de essencia.

As lampadas *Wizard*, accendem-se como a electricidade, e são a ultima palavra de perfeição e economia.

Com o systema WIZARD, obtem-se luz, sem o emprego de phosphoros ou accendedores com alcool, bastando fazer girar um simples interruptor collocado na parede.

Uma lampada WIZARD de 500 velas de poder illuminante, consome apenas 4 litros de essencia em 45 horas, isto é, gasta **5 reis** por hora.

Uma lampada *Wizard*, de um poder illuminante de **2000 velas**, custa por hora **17,5 reis.**

Só **17,5 reis** ao passo, se empregarmos:

Gaz de hulha o consumo será de	217	reis
Luz electrica » » » »	312	»
Acetylene » » » »	382	»
Petroleo » » » »	782	»

Estes numeros são a prova mais eloquente da superioridade das lampadas Wizard e justificam plenamente o incomparavel successo que este systhema de illuminação e aquecimento tem obtido em todos os paizes do mundo, onde estão registadas as patentes, e os contraventores serão rigorosamente punidos.

O systema Wizard é o productor de luz e aquecimento por excellencia, para as habitações, fabricas, estabelecimentos commerciaes, hoteis, cafés, theatros, casinos, quarteis, hospitaes, collegios, parques, jardins, praças e ruas publicas, explorações agricolas, etc. etc.

Uma luz brilhante, regular e economica só se póde obter empregando as lampadas.

WIZARD

É A LUZ DO SOL

Economia e simplicidade

Illuminae as vossas habitações e estabelecimentos pelo systema WIZARD, e tereis sol em casa, a troco **5 reis** por hora.

Para informações dirigir-se a

CARLOS GUERRA

antigo director de fabricas de gaz. Agente exclusivo para os districtos do Porto e Aveiro.

Escriptorio, Café Brazil—PORTO

Sub agente em Aveiro, Manuel Maria Moreira

Rua Direita—AVEIRO

Orçamentos e catalogos gratis

Pannos impermiaveis

Fabrica a vapor e electricidade
De chapeus e bonets

MANUEL AUGUSTO DA SILVA

139—Largo de D. Rosa, 139—LISBOA

Laboratorio de impremiabilisação de fazendas, chapeus, varinos, sobretudos, casacos de senhora, bonets, capas e capotes militares.

Este processo de impremiabilisação, alem de não alterar a constituição e côr dos tecidos, tem a vantagem de as conservar e permitir a completa ventilação e evaporação.

Satisfazem-se encomendas em 5 dias pelo correio ou caminho de ferro.

Preços d'ocasião para reclame

Capas ou capotes d'infantaria, sobretudos e varinos	1$200
Capotes de cavalaria ou artilharia	1$400
Caas de senhora . . .	1$000
Casacos de senhora . . .	$900
Chapeus ou bonets .	» $200
Fazendas em peça, kilograma	$500